



Hoje, fins de dezembro de 2008, talvez já haja quem pergunte quem foi José Ferrari Leite, como igualmente quais foram, como eu próprio, os personagens partícipes do início da interiorização do ensino superior no Estado de São Paulo, iniciada no caso específico de Presidente Prudente, no ano de 1957, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instituto isolado de ensino superior, instalado em 1959. O professor José Ferrari Leite deslocou-se para Presidente Prudente em 1964, traçando, como os colonizadores, a marcha para oeste e colaborando com a implantação da universidade em ponto distante do litoral, movimento então pioneiro no Estado de São Paulo. Construiu aqui sua carreira universitária trabalhando em ensino, pesquisa, extensão e administração. Inúmeros docentes e funcionários compuseram e compõem esse contingente que adotou e foi adotado pela nova terra, abraçando-a para frequentemente não mais voltar.

Professor e, posteriormente, chefe de departamento, vice-diretor, diretor, doutor, livre docente e professor adjunto,

entre os colegas José Ferrari Leite tornou-se logo, talvez pela sonoridade do sobrenome materno, Ferrari.

A FAFI, como foi sempre conhecida a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que o recebeu já estava instalada em prédio da extinta empresa Martins Fadiga, onde hoje está a agência central do Banco Santander, sucessor do Banespa, situado à Rua Tenente Nicolau Mafei na área central da cidade. Se hoje os tempos deixam a desejar quanto às disponibilidades para a universidade, naqueles a precariedade era maior: não tínhamos campus e nem prédios próprios, equipamentos e recursos hoje conseguidos. E nem mesmo professores em número suficiente para atender a demanda de cursos com a qualidade esperada. Era comum, como ainda ocorre, que um docente respondesse por mais de uma disciplina e Ferrari não fugiu à regra, lecionando a partir de 1964 biogeografia, que eu próprio antes acumulava, e geografia regional, além disciplinas para os cursos de geografia, pedagogia e estudos sociais.

Em verdade, esta é minha opinião, foi no exercício da administração acadêmica que Ferrari rapidamente se desenvolveu e isso teve reflexos na sua atividade posterior e o qualificou para o papel que teve inclusive na implantação da pós-graduação em geografia. No ano em que chegou a Presidente Prudente, assumiu a posição de Coordenador do Departamento de Geografia: 1964/65, 1965/66, voltando em 1973/74. É preciso explicar que àquela época na FAFI não se aceitava a designação chefe, mas sim coordenador, menos impositiva.

Já em agosto de 1966 Ferrari passou a ser Assistente de Direção, o que equivale a dizer Vice-Diretor, cargo que à época não existia. No mesmo ano foi indicado para a Direção da Faculdade, que ocuparia de novembro de 1966 a agosto de 1971.

É certo que, paralelamente, Ferrari perseguiu sua carreira acadêmica. Viera do Rio de Janeiro com os diplomas de bacharel e licenciado em geografia pela Universidade do Estado da Guanabara, havendo lecionado no ensino médio nos anos de 1961 a 63.

Em 1970 doutorou-se pela FFCL de Presidente com a tese "A Alta Sorocabana e o Espaço Polarizado de Presidente Prudente".

O Professor José Ferrari Leite teve diversificada participação na vida acadêmica: bancas, trabalhos de campo, congressos e reuniões científicas, publicações, orientações e atividades de extensão universitária. Na atividade administrativa freqüentemente fez a transposição de suas inquietações ambientalistas. Em sua administração foi instalada no nascente campus da FAFI a estação meteorológica (1968). A preocupação com o paisagismo deixou algumas evidências percebidas até hoje e graças à biogeografia acompanharam-no até o fim. As viagens pelo Brasil, a participação em bancas examinadoras, contatos universitários, publicações, palestras preencheram sua vida universitária até a defesa da livre docência apresentada no Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente da Universidade Estadual Paulista sucessor da FAFI e concluída em 7-4-83, com a tese "A ocupação do Pontal do Paranapanema". Em 13-5-83 foi designado professor adjunto.

Aqui começa uma nova fase que leva ao trabalho pela implantação da pós-graduação em geografia em Presidente Prudente.

Em 28-6-84 o Prof. Antonio Rocha Penteadó encaminhou, com parecer do Prof. Augusto Litholdo, ao diretor Prof. Antonio de Assiz Carvalho, pedido de criação da pós-graduação em geografia. Pela portaria 78/85 de 17-5-85 a Direção designou

Augusto Litholdo, Diores Santos Abreu e José Ferrari Leite para, em comissão, procederem a estudos de reformulação e apresentação de propostas de implantação do curso de pós-graduação em geografia, por designação da Congregação. Área de concentração: ambiente e sociedade

O pedido de instalação foi encaminhado pelo Prof. Diores em 3-6-86, diante de solicitação do designado coordenador Prof. Ferrari, que lhe apresentou a conclusão do processo.

A partir de então o curso que se apresentava longe dos grandes centros, pouco conhecido e com poucos professores titulados chegou ao que é hoje: dos mais referendados do País. Contudo, como outros, Ferrari não chegou a ver essa plenitude, da qual teve certeza vendo que o bastão transportado foi levado bem mais adiante do que os primeiros conseguiram e conseguiriam transportar. Faleceu a nove de janeiro de 2001 após um acidente vascular que o obrigou a percorrer um penoso percurso, com limitações físicas que, entre outras coisas, o inibiram de trabalhar, de conhecer a Europa e de se deslocar, encurtando seu desejo de viajar.

Na morte de Ferrari estive próximo. Cheguei a falar algumas palavras no sepultamento, talvez porque pensassem que, pela antiguidade, fosse o mais habilitado - ledô engano. Que me lembre, foi a última vez em que vi em Presidente Prudente todos os seus filhos reunidos: Jurandir, Jandir, Jurema e Carmelita Helena.

Ferrari nunca se afastou totalmente da Faculdade, pela solidariedade de amigos e pelo empenho e dedicação de Yoshie, sua esposa. Sua casa passou a ser um ponto de encontro e a vida foi em boa parte levada até ele. Yoshie foi o grande elo na extensão da sobrevivida de quase dois anos até sua aposentadoria

forçada em 22 de dezembro de 1993 e de mais de dez anos até seu falecimento,

Graças também à participação, neste caso, dentre outros do Prof. Bernardo Maçano Fernandes, sua tese de livre docência "A Ocupação do Pontal do Paranapanema" foi publicada pela Editora Hucitec Ltda. em parceria com a Fundação da UNESP em 1998, mais de 15 anos após a defesa e o cordão umbilical com a universidade, mesmo tênue, continuou existente.

Após o afastamento, Ferrari continuou a insistir em alguma atividade. Com seu ex-aluno e colega na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Armando Pereira Antônio, chegou a colaborar com o programa de orientação para mestrado.

Como professor e pesquisador de geografia regional, antes de tudo, fez parte do grupo universitário prudentino que se dedicou a estudar principalmente a área central da bacia do rio Paraná a partir de Presidente Prudente, com destaque para Oeste paulista, Pontal do Paranapanema, Sul do Mato Grosso do Sul, Norte e Oeste do Paraná e as próprias cidades ali fundadas.

Assim teve também seu reconhecimento. Em 1º agosto de 1997 a Câmara Municipal de Presidente Prudente concedeu-lhe o Título de Cidadão Prudentino, participando da decisão o Vereador José Caetano da Silva, colega da UNESP que proferiu o discurso da cerimônia.

José Ferrari Leite nasceu na cidade de Virgínia, no Sul de Minas Gerais no contato das áreas de influência mais direta das metrópoles de Rio de Janeiro e São Paulo. Sua juventude foi mineira até os cursos primário e secundário realizados na cidade de São Lourenço, próxima a Virgínia.

Escrever sobre alguém com quem já não privamos tem sempre um toque de nostalgia, sejam lembranças boas ou más.

Do casamento com Yoshie Ussami Ferrari Leite nasceu Carmelita Helena Ussami Ferrari Leite. Quando Carmelita se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Yoshie informou-me que Ferrari queria falar comigo. Quis solicitar que eu dançasse por ele a valsa da formatura com sua filha. Chegou a perguntar se eu aceitaria, pergunta de todo desnecessária.

Ferrari não viveu o suficiente para estar presente à formatura.

Mas eu estive.

Alvanir de Figueiredo

Presidente Prudente, dezembro de 2008.